

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR SOBRE A AVIFAUNA TRAFICADA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Claiton Martins Ferreira¹
Luiz Glock¹

RESUMO

No presente trabalho são apresentados os dados referentes ao inventariamento qualitativo e quantitativo das espécies apreendidas por autoridades ambientais no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Para tanto, foram analisados os protocolos de apreensão de aves silvestres registrados pelo Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul no período de 1999-2000 que atua na região metropolitana de Porto Alegre/RS e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no período de 1998 a junho de 2000 no RS. Como resultado da análise das aves apreendidas tanto pelo IBAMA quanto pelo BPA, foram contabilizadas ao todo 3797 espécimes distribuídas em 26 famílias, 66 gêneros e 93 espécies. A espécie mais apreendida foi o cardeal, *Paroaria coronata*, com 1088 indivíduos representando 28,7% do total. A família com mais representantes apreendidos foi a Emberizidae, com 2756 espécimes, representando 72,6% do total. Depreende-se que a translocação de aves foi considerável, levando-se em conta ainda que uma parcela das espécies traficadas não é apreendida pela fiscalização e consegue chegar ao seu destino. Da parcela apreendida, observa-se que pelo menos 93 espécies distintas fazem parte do rol de aves que é atrativo ao comércio ilegal. Dentre estas se destacam as aves canoras e os psitacídeos.

Palavras-chaves: *Paroaria coronata*, *Sicalis flaveola*, *Myiopsitta monachus*, tráfico de animais silvestres, tráfico de aves.

ABSTRACT

Preliminary diagnosis of the trafficked avifauna in the state of Rio Grande do Sul, Brazil

The quali-quantitative inventoried data of apprehended species made by environmental authorities of Rio Grande do Sul State (RS) are presented in this work. We have assessed the wildlife avian apprehension protocols. One of those protocols have been registered by Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) from Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul in the 1999-2000 term at Porto Alegre/RS metropolitan area. The other one has been registered by Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) in the 1998 to June 2000 term, in relation to RS. As result of birds apprehension analysis made by IBAMA and BPA, they had been accounted the total amount, from 1998 to 2000, of 3797 specimens distributed in 26 families, 66 genus and 93 species. The most apprehended species was *Paroaria coronata* (red-crested cardinal) with 1088 individuals representing 28.7% of the total. The most apprehended family was Emberezidae, in a total of 2756 specimens, representing 72.6% of the total. We can infer that the bird's translocation is sufficiently considerable, especially because a parcel of the trafficked species is not reached by the authorities and gets at its destination. From the apprehended parcel, at least 93 distinct species are part of the roll of birds that is attractive to the illegal commerce. Amongst these, the singing birds and the parrots are distinguished.

Key words: *Paroaria coronata*, *Sicalis flaveola*, *Myiopsitta monachus*, wildlife poaching, bird poaching

Recebido em 20.10.03; aceito em: 16.06.04.

¹ Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Faculdade de Biociências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Av. Ipiranga, 6681, Prédio 12C, Sala 254. CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: claiton_ferreira@yahoo.com, luizglock@yahoo.com

INTRODUÇÃO

O comércio ilegal de animais silvestres ocorre em todo o mundo (MORRIS, 1996). O Brasil, devido a sua rica biodiversidade (MITTERMEIER et al., 1992), desperta a cobiça sobre a sua fauna e flora por traficantes que exploram, desde o descobrimento, seus recursos naturais até a exaustão (SICK, 1997; RENTAS, 2001). Em virtude do RS fazer fronteira com países do Mercosul tem uma importância estratégica para o tráfico, pois existem rotas que passam pelo Estado e rumam até os países vizinhos (FERREIRA, 2001; RENTAS, 2001).

O tráfico de animais silvestres é o terceiro maior comércio ilegal do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas, que segundo os especialistas, hoje se misturam tanto que são encarados como um único processo (LE DUC, 1996). Por ser tratar de uma atividade ilegal e por não existir uma agência centralizadora das ações contra este tráfico no Brasil, os dados reais sobre esse comércio ilegal são imprecisos (FERREIRA, 2001). A maioria dos animais silvestres brasileiros comercializados ilegalmente provém das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. A partir dessas regiões são escoados para as regiões Sul e Sudeste, utilizando-se as rodovias federais. Os principais pontos de destino desses animais são os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, onde são vendidos em feiras livres ou exportados através dos seus principais portos ou aeroportos (JANSEN, 2000). Muitas espécies são levadas para países vizinhos onde recebem documentação falsa como se fossem nativos desses países (JANSEN, 2000). O destino internacional desses animais são a América do Norte, Europa, Ásia, onde chegam para engordar coleções particulares, para serem vendidos em *Pet Shop's* ou comporem o plantel de zoológicos, universidades, centros de pesquisa e multinacionais da indústria química e farmacêutica (POTEN, 1991; JANSEN, 2000; RENTAS, 2001).

As aves silvestres mais freqüentemente capturadas são os Passeriformes (FERREIRA, 2001) e Psitaciformes (WRIGHT et al., 2001). Frequentemente ocorrem apreensões dessas espécies, feitas por autoridades ambientais, com a posterior liberação no ambiente (WANJAL; SILVEIRA, 2000).

Murad (2000) e a Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres (RENTAS, 2001) desenvolveram trabalhos sobre o tráfico de animais silvestres no Brasil. Estes foram os primeiros diagnósticos gerais para a fauna brasileira, sem um aprofundamento das informações em relação a uma classe zoológica.

O presente trabalho é um diagnóstico preliminar e pioneiro sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul. São apresentados os dados referentes ao inventariamento quali-quantitativo das espécies apreendidas pela fiscalização da fauna.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos dos protocolos de apreensão de aves silvestres registrados pelo Batalhão de Polícia Ambiental (BPA) da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul no período de 1999-2000 na região metropolitana de Porto Alegre/RS e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) no período de 1998 a junho de 2000 no Rio Grande do Sul. Para a identificação das espécies de aves apreendidas o BPA conta com o apoio da Fundação Zoobotânica, órgão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e o IBAMA recebe o apoio do Centro de Pesquisas para a Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), um órgão oficial da Instituição.

Das aves apreendidas foram registradas a data de apreensão e a quantidade por espécie. A nomenclatura utilizada para referir as espécies segue Bencke (2001).

O status global de conservação das espécies segue o adotado pela União Mundial para a Natureza (IUCN, 2002).

Os dados coletados, organizados e sumarizados através da estatística descritiva, são apresentados agrupados sazonalmente.

RESULTADOS

Foram contabilizadas de 1998 a 2000 o somatório de 3797 espécimes de aves distribuídas em 26 famílias, 66 gêneros e 93 espécies (Tabela 1). Deste total, 18 espécies não tem sua ocorrência registrada para o RS (BENCKE, 2001).

As 12 espécies mais apreendidas foram, em ordem decrescente, o cardeal, *P. coronata* com 1088 indivíduos apreendidos representando 28,7% do total de aves apreendidas; o canário-da-terra, *Sicalis flaveola*, com 586 aves apreendidas; a caturrita, *Myiopsitta monachus*, com 395 aves apreendidas; o azulão-verdadeiro, *Cyanocompsa brissonii*, com 207 aves apreendidas; o tico-tico-rei, *Coryphospingus cucullatus*, com 158 aves apreendidas; o coleirinho, *Sporophila caerulea*, com 143 aves apreendidas; o pintasilgo, *Carduelis magellanica*, com 130 aves apreendi-

das; o sanhaçu-frade, *Stephanophorus diadematus*, com 109 aves apreendidas; o sabiá-laranjeira, *Turdus rufiventris*, com 86 aves apreendidas; a marreca-piadeira, *Dendrocygna viduata*, com 63 aves apreendidas; o papagaio-verdadeiro, *Amazona aestiva*, com 62 aves apreendidas e o flamingo, *Phoenicopterus chilensis*, com 50 aves apreendidas (Fig. 1).

Agrupadas por famílias, observa-se que a família com mais representantes apreendidos foi a Emberizidae, com 2756 espécimes e representando 72,6% do total, seguida pela Psittacidae, contabilizando 522 indivíduos.

O BPA apreendeu 900 indivíduos em 1999 (Tabela 2) sendo a maior apreensão de *M. monachus* com 289 espécimes. Em 2000 foram apreendidos 467 indivíduos, sendo a maior apreensão de *S. flaveola* com 107 espécimes.

P. coronata foi a ave mais apreendida pelo IBAMA em todos os anos com 273 (1998), 227 (1999) e 485 (2000) indivíduos (Tabela 3). *S. flaveola*, teve seus números contabilizados em 76 (1998), 223 (1999) e 58 (2000) aves apreendidas. Dentre as espécies apreendidas, algumas constam dos apêndices I e/ou II da *Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora* (CITES) (CITES, 2003). *P. coronata* consta do apêndice II, onde figuram as espécies que não estão agora ameaçadas mas podem se tornar se o comércio não for regulado (Tabela 4).

Algumas das espécies apreendidas pelo IBAMA e BPA figuram na lista de espécies ameaçadas de extinção segundo Marques et al. (2002) (Tabela 5). De acordo com a lista do IBAMA (2003) somente o papagaio-charão, *Amazona pretrei* (VU) e a ararajuba, *Guarouba guarouba* (EN) estariam sob algum tipo de ameaça. Na lista da IUCN (2002), além das espécies já citadas, também encontram-se em alguma categoria de ameaça o flamingo, *P. chilensis* (LR/nt), o tibirro, *E. longicauda* (LR/nt) e o tiê-marrom, *O. abeillei* (LR/nt) (Tabela 1). É importante ressaltar que *E. longicauda* e *O. abeillei* são aves endêmicas de outras regiões brasileiras (Tabela 1).

As quatro famílias mais apreendidas são Emberizidae, Psittacidae, Muscicapidae e Fringilidae, com destaque para uma frequência maior de apreensões sobre os emberezídeos (Fig. 2).

DISCUSSÃO

Um grande contingente de espécimes são soltos diariamente na natureza o que explica, muitas vezes,

o registro de novas ocorrências de algumas espécies para o Estado (FERREIRA, 2001). Esse é o caso de *Paroaria dominicana*, espécie natural da Região Nordeste do país e que é facilmente encontrada na cidade de Porto Alegre, RS. Ressalta-se também que, dentre as espécies apreendidas, cinco são consideradas endêmicas de outras regiões brasileiras (SICK, 1997), e três delas figuram nas categorias de *status* populacional da IUCN (2002): ararajuba, *Guarouba guarouba*, classificada na categoria “em perigo” (EN) e tibirro, *Embernagra longicauda* e tiê-marrom, *Orchesticus abeillei*, ambos classificados na categoria “com baixo risco/quase ameaçada” (LR/nt). A RENTAS (2001) fez um levantamento dos animais apreendidos para a Região Sul, junto ao IBAMA, de 1992 a 2000. Nos anos de 1998, 1999 e 2000 encontrou 4847 indivíduos, de diversos grupos zoológicos, apreendidos. *A. aestiva* forma um agrupamento considerável de indivíduos em pleno ambiente urbano, na cidade de Porto Alegre. Bencke (2001) considera esta uma espécie alóctone deliberadamente introduzida na natureza mas não comprovadamente aclimatada no RS.

A imensa biomassa de *P. coronata*, 1088 indivíduos apreendidos, representa apenas uma parte da pressão antrópica a que ela está sendo submetida, uma vez que a maior parte não chega a ser apreendida ou mesmo morre nesse processo (POTEN, 1991; LE DUC, 1996). A retirada compulsória da natureza de espécimes de *P. coronata* e *M. monachus* está, seguramente, causando prejuízos às suas populações naturais (WANJITAL; SILVEIRA, 2000; WRIGHT et al., 2000).

Os dados mostram a pressão do tráfico sobre as aves, de uma maneira geral, e sobre a família Emberizidae, de uma maneira específica, evidenciando o elevado interesse por aves canoras no comércio ilegal.

CONCLUSÃO

As apreensões feitas pelos órgãos ambientais que atuam no controle do tráfico de animais silvestres no RS representam apenas uma parcela da dimensão real deste problema prejudicando qualquer processo de estimativa do mesmo.

Pode-se depreender que a translocação de aves é bastante considerável embora uma boa parte das aves traficadas morra durante esse processo e, outra parte não apreendida, seja efetivamente comercializada sem que se tenha, com exatidão, o real dimensionamento

desse montante. Da parcela apreendida, observa-se que pelo menos 93 espécies distintas fazem parte da diversidade de aves que é atrativa ao comércio ilegal. Dentre estas destacam-se as aves que são procuradas por serem canoras ou que são consideradas capazes de se tornarem animais de estimação, o que lhes confere valores elevados neste mercado.

Sugere-se que estudos sobre a dinâmica populacional das aves aqui citadas, especialmente *P. coronata* e *S. flaveola*, sejam realizados para que se saiba o real status populacional dessas espécies na natureza.

Espera-se que este trabalho possa oferecer subsídios às autoridades responsáveis no sentido da elaboração de políticas adequadas ao gerenciamento do problema tendo em vista a imensa biomassa de aves retirada da natureza frequentemente.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos pesquisadores Walter de Nisa e Castro Neto e Márcio Amorim Efe pela revisão do manuscrito. Às secretárias do pós-graduação em Zoologia da PUCRS, Maria Luiza Moreira e Josilene Martins Rocha, pelo apoio logístico. Ao Cap. Rodrigo Gonçalves dos Santos, oficial do Batalhão de Polícia Ambiental do RS pelo apoio na coleta de dados. Ao IBAMA pelo fornecimento de informações cruciais para o desenvolvimento do trabalho. À PUCRS, em especial à Faculdade de Biociências, pela logística das excelentes instalações de trabalho. Ao CNPq, pelo suporte financeiro através da bolsa de mestrado.

REFERÊNCIAS

- BENCKE, G. A. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2001. 104 p. (Publicações Avulsas FZB, 10)
- CITES. **Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora**. Disponível em <http://www.cites.org/eng/disc/text.shtml>. Acesso em 07 out. 2003.
- FERREIRA, C. M. **Diagnóstico da avifauna capturada ilegalmente no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. 70 f. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Faculdade de Biociências, PUCRS, Porto Alegre, 2001.
- IBAMA. **Lista das espécies de animais ameaçados do Brasil**. Disponível em: <www.ibama.gov.br>. Acesso em: 07 out. 2003.
- IUCN 2002. **2002 IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: <www.redlist.net>. Acesso em: 15 out. 2003.
- JANSEN, R. Aves brasileiras são vendidas em Barcelona. **Jornal O Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 jul. 2000.
- LE DUC, J. P. Trafficking in animals and plants: a lucrative form of crime. **International Criminal Police Review – ICPR**, n. 458/459, p. 19-31. 1996.
- MARQUES, A. A. B. et al. **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul**. Decreto nº 41.672, de 11 de junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 52 p. (Publicações Avulsas FZB, 11).
- MITTERMEIER, R. A.; WERNER, T.; AYRES, J. M.; FONSECA, G. A. B. O país da diversidade. **Ciência Hoje**, São Paulo, v. 14, n. 81, p. 20-27, 1992.
- MORRIS, P. Understaffed and overworked: the U.S. Fish & Wildlife Service tries to monitor trade in illegal species. **The Bridge**, Dec. 1996/Jan.-Feb.1997.
- MURAD, F. **Análise do comércio ilegal de animais silvestres através das apreensões de fauna no Brasil**. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Departamento de Ecologia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- POTEN, C. A shameful harvest. **National Geographic**, v. 180, n. 3, p.106-132, 1991.
- RENTAS. **1º Relatório nacional sobre o tráfico da fauna silvestre**. Brasília: Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres, 2001. 108 p.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 862 p.
- SPSS. **For Windows: Advanced, Statistics, Release 9.0**. 1999.
- WANJTA, A.; SILVEIRA, L. F. A soltura de aves contribui para a sua conservação? **Atualidades Ornitológicas**, v. 98, 2000.
- WRIGHT, S. J.; ZEBALLOS, H.; DOMÍNGUEZ, I.; GALLARDO, M. M.; MORENO, M. C.; IBÁÑEZ, R. Poachers alter mammal abundance, seed dispersal, and seed predation in a neotropical forest. **Conservation Biology**, v. 14, n. 1, p. 227-239, 2000.
- WRIGHT, T. F. et al. Nest poaching in neotropical parrots. **Conservation Biology**, v. 15, n. 3, p. 710-720, 2001.
- ZAR, J. H. **Biostatistical Analysis**. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, Inc., 1999. 870 p.

TABELA 1 – Lista das espécies com respectivas famílias e outros níveis taxonômicos (BENCKE, 2001) e somatório das quantidades de espécimes apreendidos pelo IBAMA [1998, 1999 e 2000 (jan. a jun.)] e pelo BPA (1999 e 2000).

Família	Subfamília	Espécie	Categoria IUCN	N
Rheidae	–	<i>Rhea americana</i>	–	6
Tinamidae	–	<i>Crypturellus parvirostris</i>	–	8
Ardeidae	–	<i>Butorides striatus</i>	–	2
Phoenicopteridae	–	<i>Phoenicopus chilensis</i>	LR/nt	50
Accipitridae	Accipitrinae	<i>Buteo magnirostris</i>	–	1
Falconidae	–	<i>Milvago chimachima</i>	–	2
	–	<i>M. chimango</i>	–	1
Anatidae	–	<i>Dendrocygna viduata</i>	–	63
	–	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	–	26
	–	<i>Netta peposaca</i>	–	1
Anhimidae	–	<i>Chauna torquata</i>	–	2
Cracidae	–	* <i>Penelope jacquacu</i>	–	7
	–	<i>P. obscura</i>	–	3
	–	<i>Penelope</i> sp.	–	12
Rallidae	–	<i>Aramides cajanea</i>	–	3
	–	<i>Pardirallus maculatus</i>	–	1
Cariamidae	–	<i>Cariama cristata</i>	–	1
Charadriidae	–	<i>Vanellus chilensis</i>	–	5
Columbidae	–	<i>Columba picazuro</i>	–	1
	–	<i>Columbina picui</i>	–	3
	–	<i>C. talpacoti</i>	–	1
	–	<i>Leptotila verreauxi</i>	–	4
Psittacidae	–	* <i>Amazona aestiva</i>	–	62
	–	* <i>A. amazonica</i>	–	1
	–	<i>A. pretrei</i>	VU	24
	–	* <i>Ara ararauna</i>	–	18
	–	* <i>A. chloroptera</i>	–	4
	–	* <i>Guarouba guarouba</i>	EN	2
	–	<i>Myiopsitta monachus</i>	–	395
	–	<i>Pionopsitta pileata</i>	–	1
	–	<i>Pionus maximiliani</i>	–	1
	–	<i>Pyrrhura frontalis</i>	–	12
	–	<i>Triclaria malachitacea</i>	VU	2
Tytonidae	–	<i>Tyto alba</i>	–	1
Strigidae	–	<i>Speotyto cucicularia</i>	–	1
Ramphastidae	–	<i>Ramphastos dicolorus</i>	–	8
	–	<i>Ramphastos</i> sp.	–	1
	–	<i>R. toco</i>	–	8
Tyrannidae	–	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	–	3
	–	<i>Pitangus sulphuratus</i>	–	1
Pipridae	–	* <i>Antilophia galeata</i>	–	1
	–	<i>Chiroxiphia caudata</i>	–	21
Mimidae	–	<i>Mimus saturninus</i>	–	2
	–	<i>M. triurus</i>	–	3
Muscicapidae	Turdinae	<i>Turdus albicollis</i>	–	4
		<i>T. amaurochalinus</i>	–	6
		<i>T. rufiventris</i>	–	86
		<i>T. subalaris</i>	–	2
		<i>Turdus</i> sp.	–	6

TABELA 1 (Cont.)

Família	Subfamília	Espécie	Categoria IUCN	N	
Emberizidae	Emberizinae	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	–	158	
		* <i>Embernagra longicauda</i>	LR/nt	1	
		<i>E. platensis</i>	–	1	
		<i>Oryzoborus angolensis</i>	–	5	
		<i>Paroaria coronata</i>	–	1088	
		* <i>P. dominicana</i>	–	2	
		<i>Poospiza nigrorufa</i>	–	14	
		<i>Sicalis flaveola</i>	–	586	
		<i>Sporophila caeruleascens</i>	–	143	
		<i>S. collaris</i>	–	30	
		* <i>S. leucoptera</i>	–	1	
		<i>Sporophila</i> sp.	–	21	
		<i>Volatinia jacarina</i>	–	8	
		<i>Zonotrichia capensis</i>	–	22	
		Cardinalinae	<i>Cyanocompsa brissonii</i>	–	207
	<i>Cyanoloxia glaucocaerulea</i>		–	21	
	<i>Saltator fuliginosus</i>		–	2	
	* <i>S. grossus</i>		–	10	
	<i>S. aurantirostris</i>		–	19	
	<i>S. maxillosus</i>		–	47	
	<i>S. similis</i>		–	42	
	<i>Saltator</i> sp.		–	30	
	Thraupinae		<i>Chlorophonia cyanea</i>	–	6
			* <i>Conothraupis speculigera</i>	–	3
			<i>Euphonia chalybea</i>	–	12
		<i>E. chlorotica</i>	–	17	
		* <i>E. lanirostris</i>	–	1	
		<i>E. violacea</i>	–	2	
		* <i>Orchesticus abeillei</i>	LR/nt	1	
		* <i>Pipraeidea melanonota</i>	–	13	
		<i>Ramphocelus bresilius</i>	–	13	
		* <i>Sericossypha loricata</i>	–	1	
		<i>Stephanophorus diadematus</i>	–	109	
		<i>Tachyphonus coronatus</i>	–	9	
		* <i>Tangara mexicana</i>	–	5	
		* <i>T. nigrocincta</i>	–	5	
	<i>T. seledon</i>	–	1		
	<i>Tangara</i> sp.	–	4		
	<i>Thraupis bonariensis</i>	–	3		
	<i>T. sayaca</i>	–	3		
	Icteridae	–	<i>Agelaius ruficapillus</i>	–	22
–		<i>A. thilius</i>	–	24	
Icteridae	–	<i>Gnorimopsar chopi</i>	–	16	
	–	<i>Oreopsar badius</i>	–	8	
	–	<i>Molothrus bonariensis</i>	–	19	
	–	<i>Pseudoleistes virescens</i>	–	1	
Fringillidae	–	<i>Carduelis magellanica</i>	–	130	
Estrildidae	–	<i>Estrilda astrild</i>	–	12	
Passeridae	–	<i>Passer domesticus</i>	–	11	
Corvidae	–	<i>Cyanocorax chrysops</i>	–	9	
Total	–	–	–	3.797	

Legenda: LR/nt – baixo risco/quase ameaçada; VU – vulnerável; En – em perigo (versado a partir da lista vermelha da IUCN, 2002).
 * Espécies com ocorrência não registrada para o Estado do RS, segundo Bencke (2001).

TABELA 2 – Lista das espécies apreendidas pelo BPA nos anos de 1999 e 2000 com respectivas quantidades para cada espécie.

BPA					
1999			2000		
Nome Científico	Nome Vernacular	N	Nome Científico	Nome Vernacular	N
<i>Dendrocygna viduata</i>	marreca-piadeira	2	<i>Dendrocygna viduata</i>	marreca-piadeira	18
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	2	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-pé-vermelho	1
<i>M. chimango</i>	chimango	1	<i>Buteo magnirostris</i>	gavião-carijó	1
<i>Pardirallus maculatus</i>	saracura-carijó	1	<i>Cariama cristata</i>	seriema	1
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	19	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	5
<i>A. pretrei</i>	papagaio-charão	4	<i>A. pretrei</i>	papagaio-charão	4
<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	289	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	9
<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú	1	<i>Tyto alba</i>	coruja-de-igreja	1
<i>Trichloria malachitacea</i>	sabiá-cica	1	<i>Ramphastos</i> sp.	tucano	1
<i>Speotyto cunicularia</i>	coruja-do-campo	1	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	1
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	5	<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho	1
<i>Chiroxiphia caudata</i>	dançador	1	<i>Chiroxiphia caudata</i>	dançador	2
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	4	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	1
<i>T. rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	41	<i>T. rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	12
<i>Conothraupis speculifera</i>	tiê-preto	3	<i>Turdus</i> sp.	sabiá	6
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	8	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	1
<i>Orchesticus abeillei</i>	tiê-marrom	1	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	2
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	4	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	30
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	4	<i>Tangara seledon</i>	saíra-de-sete-cores	1
<i>Sericossypha loricata</i>	tiê-caburé	1	<i>Tangara</i> sp.	saíra	4
<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	45	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	71
<i>Tangara mexicana</i>	saíra-de-bando	5	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	50
<i>T. nigrocincta</i>	saíra-azul	5	<i>Poospiza nigrorufa</i>	quem-te-vestiu	4
<i>Thraupis bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja	1	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	107
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	35	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	12
<i>Embernagra longicauda</i>	tibirro	1	<i>S. collaris</i>	coleiro-do-brejo	5
<i>E. platensis</i>	sabiá-do-banhado	1	<i>Sporophila</i> sp.	coleiro	20
<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	53	<i>Cyanocompsa brissonii</i>	azulão-verdadeiro	35
<i>Poospiza nigrorufa</i>	quem-te-vestiu	6	<i>Cyanoloxia glaucocaeerulea</i>	azulinho	4
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	122	<i>Saltator aurantiirostris</i>	bico-duro ou bico-de-ouro	1
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	55	<i>Saltator</i> sp.	trinca-ferro	30
<i>S. collaris</i>	coleiro-do-brejo	10	<i>Agelaius ruficapillus</i>	garibaldi	1
<i>S. leucoptera</i>	patativa-chorona	1	<i>A. thilius</i>	sargento	5
<i>Gnorimopsar chopi</i>	chopim ou graúna	1	<i>Gnorimopsar chopi</i>	chopim ou graúna	2
<i>Cyanocompsa brissonii</i>	azulão-verdadeiro	65	<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo	15
<i>Cyanoloxia glaucocaeerulea</i>	azulinho	11	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	2
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta	2	<i>Passer domesticus</i>	pardal	1
<i>S. aurantiirostris</i>	bico-duro ou bico-de-ouro	11			
<i>S. maxillosus</i>	bico-grosso	47			
<i>S. similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	2			
<i>Agelaius ruficapillus</i>	garibaldi	5			
<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	7			
<i>Pseudoleistes virescens</i>	dragão	1			
<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo	14			
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	1			
Total	–	900	–	–	467

TABELA 3 – Lista das espécies apreendidas pelo IBAMA nos anos de 1998, 1999 e 2000 (jan. a jun.) com respectivas quantidades para cada espécie.

IBAMA								
1998			1999			2000 (jan/ a jun/)		
Nome Científico	Nome Vernacular	N	Nome Científico	Nome Vernacular	N	Nome Científico	Nome Vernacular	N
<i>Crypturellus parvirostris</i>	inambuxororó	5	<i>Rhea americana</i>	ema	1	<i>Rhea americana</i>	ema	5
<i>Dendrocygna viduata</i>	marrecá-piadeira	1	<i>Butorides striatus</i>	socozinho	2	<i>Crypturellus parvirostris</i>	inambúxororó	3
<i>Netta peposaca</i>	marrecão	1	<i>Phoenicopterus chilensis</i>	flamingo	50	<i>Penelope sp.</i>	jacu	2
<i>Penelope jacquacu</i>	jacuaçu	1	<i>Dendrocygna viduata</i>	marrecá-piadeira	42	<i>Aramides cajanea</i>	saracura	2
<i>P. obscura</i>	jacu-açu	3	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marrecá-pé-vermelho	25	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	3
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	6	<i>Chauna torquata</i>	tachã	2	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	2
<i>A. pretrei</i>	papagaio-charão	6	<i>Penelope sp.</i>	jacu	10	<i>Leptotila verreauxi</i>	jurití-pupu	4
<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	2	<i>Aramides cajanea</i>	saracura	1	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	16
<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	47	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	2	<i>A. amazonica</i>	papagaio-do-mangue	1
<i>Pionus maximiliani</i>	maíta-ca-bronzeada	1	<i>Columba picazuro</i>	asa-branca ou pombão	1	<i>A. pretrei</i>	charão	2
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	3	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	1	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	4
<i>R. toco</i>	tucanuçu	2	<i>C. talpacoti</i>	rolinha-roxa	1	<i>A. chloroptera</i>	arara-vermelha	2
<i>Chiroxiphia caudata</i>	dançador	9	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	16	<i>Guaruba guarouba</i>	ararajuba	2
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	13	<i>A. pretrei</i>	charão	8	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	17
<i>T. subalaris</i>	sabiá-ferreiro	2	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	12	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	2
<i>Mimus triurus</i>	calhandra-de-três-rabos	1	<i>A. chloroptera</i>	arara-vermelha	2	<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica	1
<i>Agelaius thilius</i>	sargento	2	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	33	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	1
<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha	3	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	10	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	3
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	7	<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	6	<i>T. rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	8
<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais	12	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	3	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	1
<i>E. chlorotica</i>	fim-fim	4	<i>Chiroxiphia caudata</i>	dançador	9	<i>M. triurus</i>	calhandra-de-três-rabos	2
<i>E. violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	2	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	8	<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha	2
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Chopim ou graúna	4	<i>Penelope jacquacu</i>	jacuaçu	6	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	1
<i>Oreopsar badius</i>	asa-de-telha	2	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	2	<i>E. laniirostris</i>	gaturamo-bicudo	1
<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió	1	<i>T. rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	12	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	2
<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	273	<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha	1	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	2
<i>Cyanocmpsa brissonii</i>	azulão-verdadeiro	37	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	2	<i>Thraupis bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja	1
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	2	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva	7	<i>T. sayaca</i>	sanhaçu-cinzentó	2
<i>Poospiza nigrorufa</i>	quem-te-vestiu	1	<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	4	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	19
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	5	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	12	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	485
<i>Saltator aurantirostris</i>	bico-duro	6	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	6	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	58
<i>S. similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	19	<i>Thraupis bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja	1	<i>Sporophila caerulea</i>	colerinho	8
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	76	<i>T. sayaca</i>	sanhaçu-cinzentó	1	<i>S. collaris</i>	coleiro-do-brejo	2
<i>Sporophila caerulea</i>	colerinho	23	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	26	<i>Sporophila sp.</i>	coleiro	1
<i>S. collaris</i>	coleiro-do-brejo	7	<i>Oryzoborus angolensis</i>	curió	4	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	6
<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	20	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	227	<i>Cyanocmpsa brissonii</i>	azulão-verdadeiro	28
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	1	<i>P. dominicana</i>	galo-da-campina	2	<i>Saltator grossus</i>	bico-de-pimenta-da-amazônia	3
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	4	<i>Poospiza nigrorufa</i>	quem-te-vestiu	3	<i>S. aurantirostris</i>	bico-duro	1
<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo	15	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra	223	<i>S. similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	7
			<i>Sporophila caerulea</i>	colerinho	45	<i>Agelaius thilius</i>	sargento	1
			<i>S. collaris</i>	coleiro-do-brejo	6	<i>Gnorimopsar chopi</i>	chopim ou graúna	4
			<i>Volatinia jacarina</i>	tisiu	8	<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	4
			<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	12	<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo	16
			<i>Cyanocmpsa brissonii</i>	azulão-verdadeiro	42	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	8
			<i>Cyanoloxia glaucocaelurea</i>	azulinho	6			
			<i>Saltator grossus</i>	bico-encarnado	7			
			<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	14			
			<i>Agelaius ruficapillus</i>	garibaldi	16			
			<i>Agelaius thilius</i>	sargento	16			
			<i>Gnorimopsar chopi</i>	Chopim ou graúna	5			
			<i>Oreopsar badius</i>	asa-de-telha	6			
			<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	8			
			<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo	70			
			<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	1			
			<i>Passer domesticus</i>	pardal	10			
Total	–	629	–	–	1056	–	–	745

TABELA 4 – Espécies incluídas nos apêndices do CITES e que constam dos relatórios de apreensão do IBAMA e/ou do BPA durante os anos de 1998 a 2000.

Apêndice I	Apêndice II
	Phoenicopteridae spp.
	Falconiformes spp.*
	Psittaciformes spp.**
<i>Amazona pretrei</i>	
<i>Guaruba guarouba</i>	
<i>Pionopsitta pileata</i>	
	Strigiformes spp.
	<i>Ramphastos toco</i>
	<i>Paroaria coronata</i>

* Exceto Cathartidae.

** Exceto *Melopsittacus undulatus*, *Nymphicus hollandicus* e *Psittacula krameri*.

TABELA 5 – Espécies presentes na lista vermelha (MARQUES et al., 2002) apreendidas pelo IBAMA e BPA durante os anos inventariados.

Espécie	Categoria de Ameaça	IBAMA			$\Sigma 1$	BPA		$\Sigma 2$	Total ($\Sigma 1 + \Sigma 2$)
		1998	1999	2000		1999	2000		
<i>Amazona pretrei</i>	Vulnerável	6	8	2	16	4	4	8	24
<i>Trichloria malachitacea</i>	Vulnerável	0	0	1	1	1	0	1	2
<i>Ramphastos toco</i>	Vulnerável	2	6	0	8	0	0	0	8
<i>Euphonia violacea</i>	Vulnerável	2	0	0	2	0	0	0	2
<i>Tangara seledon</i>	Vulnerável	0	0	0	0	0	1	1	1
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Em perigo	1	4	0	5	0	0	0	5
<i>Saltator fuliginosus</i>	Vulnerável	0	0	0	0	2	0	2	2
<i>Sporophila collaris</i>	Vulnerável	7	6	2	15	10	5	15	30

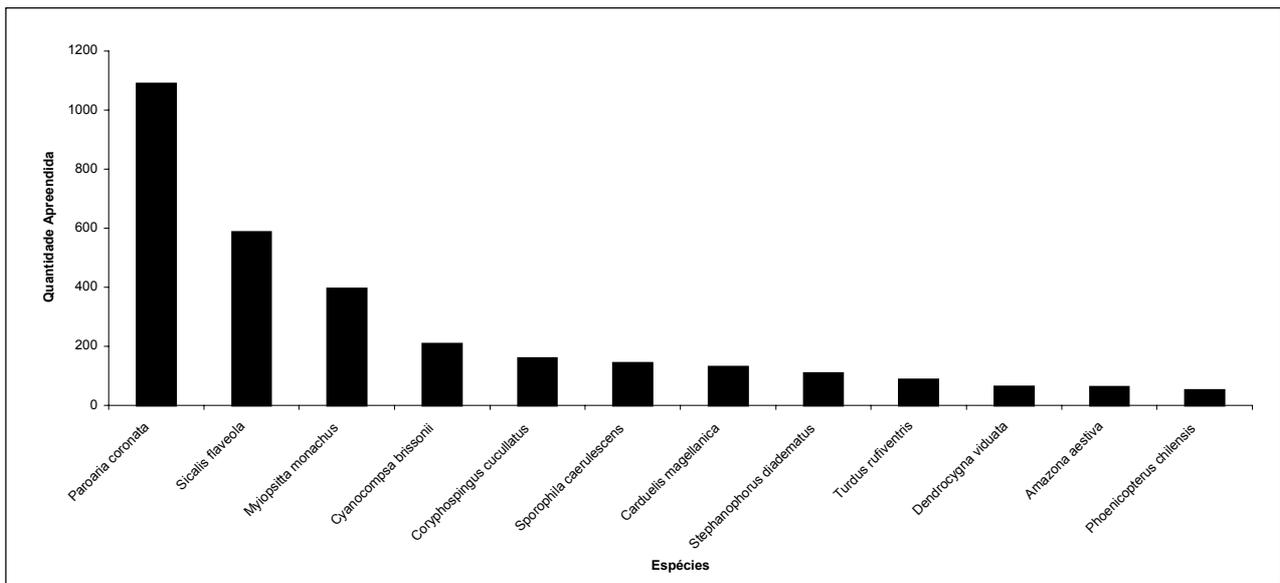


Fig. 1. Espécies mais frequentes dentre o total apreendido pelo IBAMA e BPA.

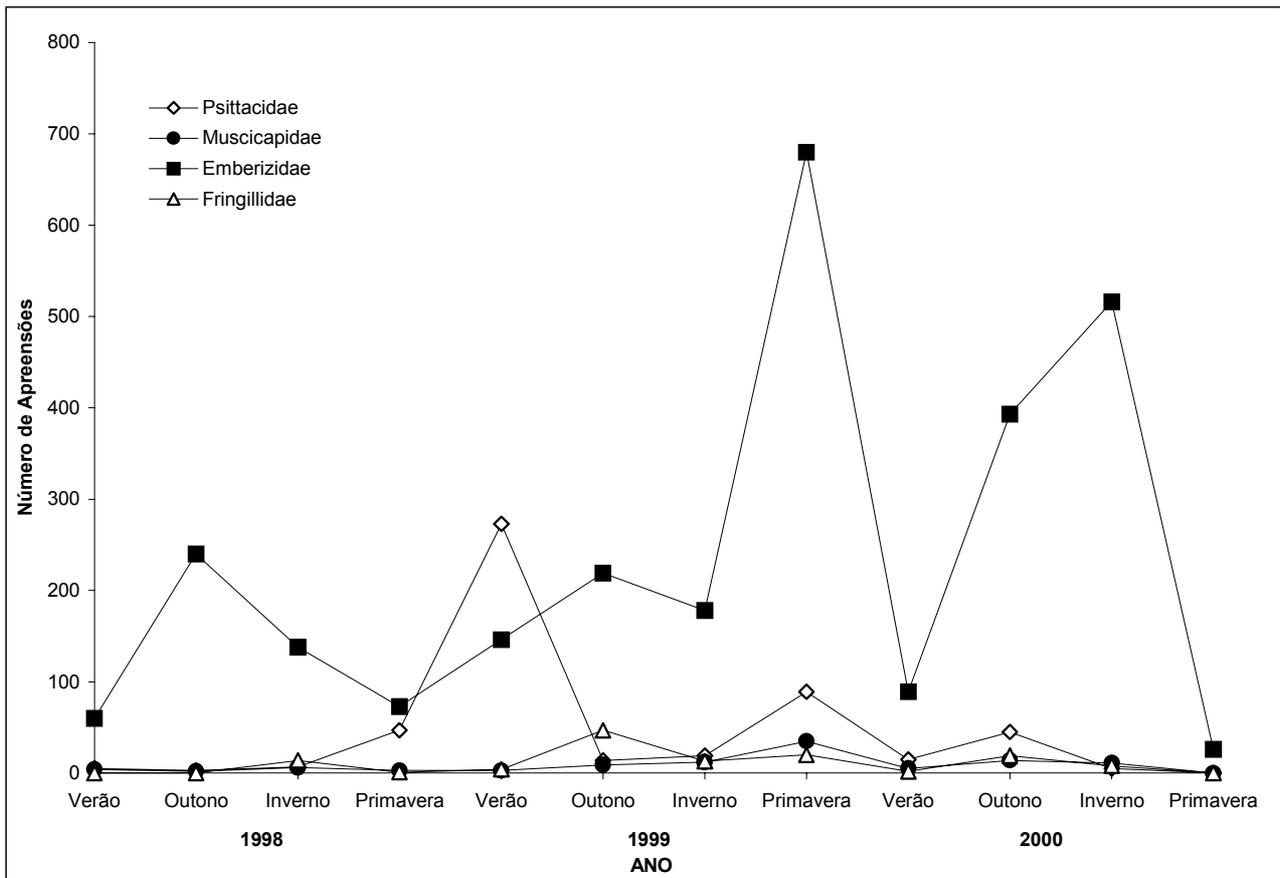


Fig. 2. Distribuição das freqüências de apreensões das quatro famílias de aves mais capturadas durante o período analisado.